

30



Semana de **Enfermagem**

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Data: 15 a 17
maio
2019

Anais

Promoção



HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Diretora-Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Diretor Médico

Professor Milton Berger

Diretor Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS PARA CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

S471a Semana de Enfermagem (30. : 2019 : Porto Alegre, RS)

Anais [recurso eletrônico] / 30. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenação geral: Maria Luzia Chollopetz da Cunha. – Porto Alegre: HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2019.

E-book

Evento realizado de 15 a 17 de maio de 2019.

ISBN

1.Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Cunha, Maria Luzia Chollopetz. IV Título.

NLM WY3

CATALOGAÇÃO NA FONTE: Rubens da Costa Silva Filho CRB10/1761

CAPACIDADE FUNCIONAL E REINTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS APÓS AVC: EFEITO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA DOMICILIAR PARA CUIDADORES FAMILIARES

Carolina Baltar Day, Carla Cristiane Becker Kottwitz Bierhals, Duane Mocellin, Naiana Oliveira dos Santos, Mariane Lurdes Predebon, Lisiane Manganeli Girardi Paskulin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) é considerado a maior causa de incapacidade no mundo (FEIGIN et al., 2014) e a maioria dos sobreviventes enfrentam problemas encontrados na fase crônica da doença, estando relacionados às sequelas funcionais, as complicações decorrentes do AVC, as comorbidades e ao processo de envelhecimento, a medida que afetam o paciente. Assim, muitos tendem a reinternar no primeiro ano após a alta hospitalar, o que está associado a ineficácia da prevenção secundária e aos aspectos relacionados ao cuidado recebido no domicílio (ROHWEDER et al., 2017). **Objetivos:** Comparar o efeito de intervenção educativa domiciliar para cuidadores familiares, na capacidade funcional e reinternações hospitalares de idosos após AVC, com orientações usuais de cuidado no período de um mês. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado (ECR), denominado Nursing Home Care Intervention Post Stroke (SHARE). O grupo intervenção (GI) recebeu o acompanhamento sistemático de enfermeiras por meio de três visitas domiciliares (VDs) no período de um mês, para preparo dos cuidadores na realização das atividades de vida diária do idoso, suporte emocional e orientações para utilização dos serviços de saúde. O grupo controle (GC) contou com as orientações usuais de cuidado dos serviços de saúde. Os desfechos capacidade funcional e reinternações dos idosos foram avaliados em sete dias e 60 dias após a alta. As análises foram realizadas por intenção de tratar e foi utilizado o programa SPSS 21.0. Para análise do efeito da intervenção no desfecho foram utilizados os testes t-student pareado, com intervalo de confiança de 95% e t independente. Para verificação do efeito de interação foi realizada análise de variância (ANOVA) para medidas repetidas. Foi considerado como valor significativo $p < 0,05$. Para controle de fatores confundidores, análises multivariadas foram utilizadas. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 160181) e está registrado no Clinical Trials (NCT02807012). **Resultados:** De maio de 2016 a setembro de 2017, foram randomizados 48 idosos e seus cuidadores familiares, 24 para o GI e 24 para o GC. Dos idosos, 54,1% eram do sexo feminino, e 95,8% apresentaram AVC isquêmico. Dos cuidadores, 87,5% eram mulheres, com idade média de $53,3 \pm 12,9$ anos. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos quanto à capacidade funcional (16 GI vs 18,7 GC, $p=0,999$) e quanto as reinternações hospitalares (17% GI vs 8,3% GC, $p=0,854$) dos idosos. **Conclusão:** A intervenção SHARE parece não ter influenciado na melhora da capacidade funcional dos idosos e nas suas reinternações hospitalares, até o período avaliado. Sugerem-se outras composições da intervenção e a avaliação de outros desfechos, com maior seguimento do estudo.

Descritores: Estudo de intervenção; Idoso; Acidente Vascular Cerebral.

Referências

- Feigin, V. L. et al. Global and regional burden of stroke during 1990–2010: Findings from the global burden of disease study 2010. *Lancet*, London, v. 383, n. 9913, p. 245–54, 2014.
- Rohweder, G. et al. Hospital readmission within 10 years post stroke: frequency, type and timing. *BMC Neurology*, London, v. 17, n. 1, p. 116 (6p), 2017.